

DUAS VEZES MEU

Bernardo passara a semana inteira esperando a hora de botar seu barco à vela para navegar. Hoje, domingo, ele iria ao Córrego do Moinho com sua mãe, seu pai e Kátia, a irmã mais velha.

—Este é o melhor barquinho à vela do mundo! — declarou Bernardo quando estavam a caminho.

—Está realmente uma beleza! Você fez um bom trabalho ao montá-lo — disse o pai.

Quando chegaram ao Córrego do Moinho, havia começado a soprar uma leve brisa, mas Bernardo nem prestou atenção. Ele só conseguia pensar no seu precioso brinquedo.

—Veja, mamãe, ele veleja que nem um barco de verdade!





Mas, justo quando a família inteira estava admirando o barquinho, uma rajada de vento o empurrou rio abaixo e para cada vez mais longe. A vara que Bernardo estava usando para manter o barquinho dentro do seu alcance era curto demais! O pai tentou seguir o barquinho ao longo do rio, mas em breve árvores e ramos o impediam de recuperar o barco, que acabou desaparecendo da vista deles.

Bernardo voltou para casa muito triste. Naquela noite, a mãe e ele oraram para conseguirem encontrar o barquinho.

Dias depois, quando Bernardo e sua mãe voltavam das compras, fizeram uma descoberta surpreendente.

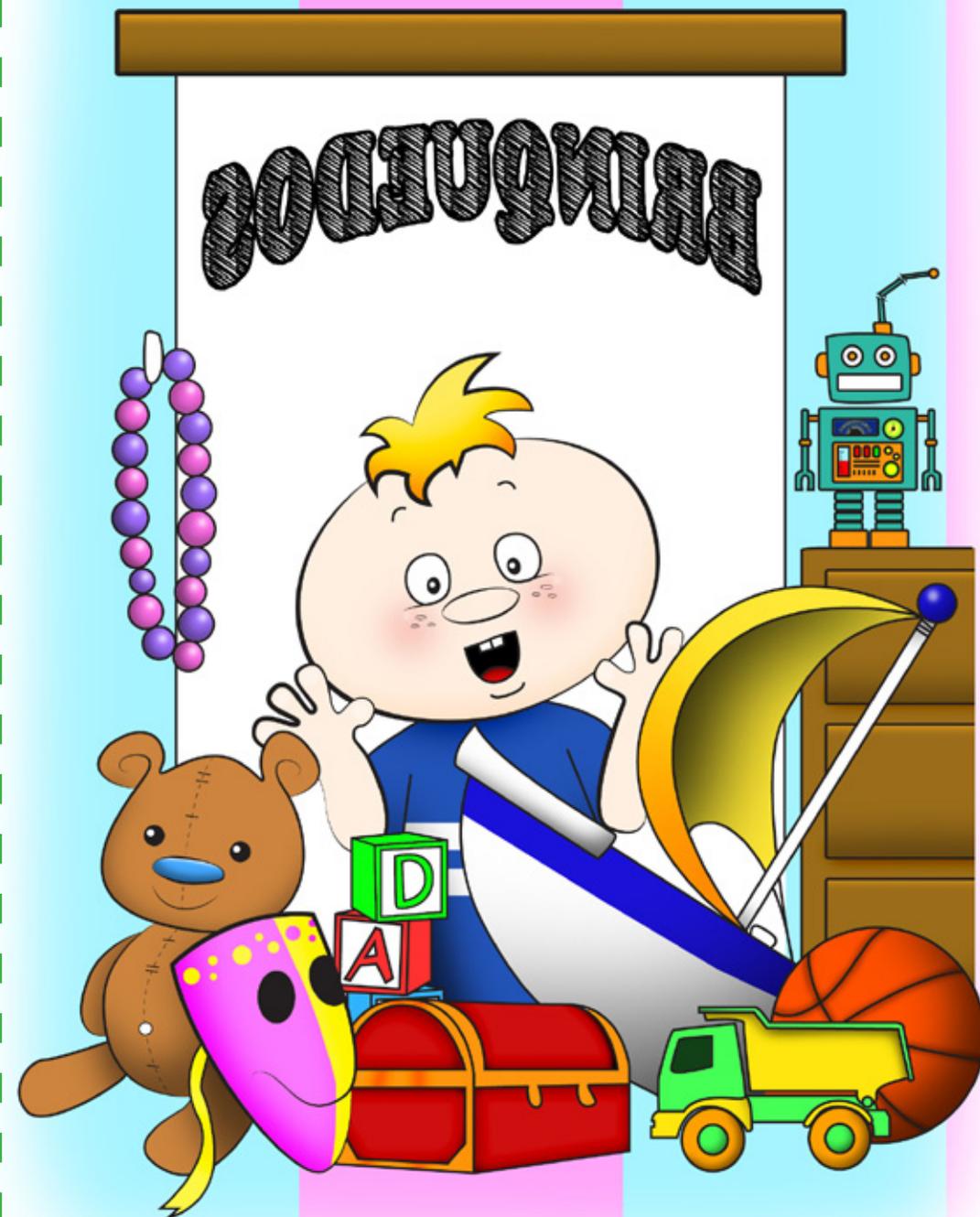
—Mãe, olhe! É o meu barquinho à vela! — disse Bernardo, apontando para a vitrine de uma loja de brinquedos usados.

—Minha nossa, parece realmente o barquinho que você tinha! Vamos entrar.

—Com licença, senhor — disse Bernardo para o vendedor da loja — aquele barquinho ali na sua vitrine é meu! Eu estava brincando com ele no Córrego do Moinho, quando ele foi levado pela corrente.

—Eu sinto muito, filho, mas eu dei uma boa soma de dinheiro por ele a um menino que encontrou o barquinho e o vendeu para mim, por isso você vai ter que dar algo por ele — disse o vendedor.

—Mas eu comprei o kit de montagem e eu mesmo o montei.





—Sinto muito, mas se você quiser o seu barco de volta, vai ter que comprá-lo de novo.

A mãe e o menino saíram da loja.

—Mãe, eu quero comprá-lo de novo — disse Bernardo. — Vou juntar a minha mesada até ter dinheiro suficiente para comprá-lo de novo. E então vai ser duas vezes meu!

—Enquanto isso, vamos orar para mais ninguém comprá-lo — disse a mãe. — Isto me faz lembrar de mais alguém que passou por uma situação semelhante.

—É mesmo? Quem foi, mamãe? — perguntou Bernardo

—Deus criou o mundo, e fez Adão e Eva — os primeiros seres humanos — à Sua imagem e semelhança. Era tudo perfeito! Mas depois Adão e Eva fizeram a escolha errada, o que significa que teriam que sofrer as consequências do pecado. Deus queria redimir a humanidade, porque amava a Sua criação. Foi por isso que Ele mandou Jesus para pagar o preço pelo nosso pecado, e nos trazer a salvação. Foi assim que Ele nos “comprou” duas vezes. Nós éramos dEle no início, mas Ele pagou de novo por nós para que os nossos pecados não nos separassem permanentemente de Deus.

—Do mesmo jeito que o meu barquinho será novamente meu quando eu pagar por ele?

—Exatamente — concordou a mãe.

—Fico feliz por termos sido comprados de novo — disse Bernardo.



Algumas semanas depois, Bernardo tinha economizado dinheiro suficiente para comprar o barquinho pela segunda vez.

De volta à loja, Bernardo levou o barco à vela até o caixa e disse:

—Senhor, aqui está o dinheiro do barco.

O vendedor colocou o barco dentro de uma sacola e o entregou a Bernardo.

Bernardo abraçou seu barquinho e exclamou:

—Querido barquinho, agora você é duas vezes meu, porque eu o comprei duas vezes!

Fim

Versículo: Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o Seu filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16 NVI)



*Adaptado por Aaliyah Smith, do Currículo STEPS © Aurora Produções.
Ilustrações de Alvi. Design de Christia Copeland. Tradução de Leonor Marques.*

Revisão Denise Oliveira.

Exibido no My Wonder Studio. Copyright 2012 © Aurora Produções AG.

Usado com permissão.